

Sobre as Autoras e os Autores

Christina Vital da Cunha

é Professora Associada do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal Fluminense. Cumpriu seu doutorado em Ciências Sociais pelo PPCIS/UERJ e no Centre de Recherche sur le Brésil Contemporain na École de Hautes Études en Sciences Sociales/Paris. Coordena o LePar - Laboratório de Estudos Sócio Antropológicos em Política, Arte e Religião e integra a equipe de pesquisadores do MARES - Religião, Arte, Materialidade, Espaço Público: grupo de antropologia. Publicou o livro *Oração de traficante: uma etnografia*, além de ser autora de artigos científicos e matérias publicadas em jornais nacionais e internacionais. É co-autora e organizadora de outros livros e co-editora do periódico *Religião & Sociedade*.

Edilson Pereira

é Professor Adjunto da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional (UFRJ), com estágio na École des Hautes Études en Sciences Sociales e pós-doutorado na Universitat de Barcelona. Suas pesquisas e publicações exploram as mediações entre experiências estéticas, contextos religiosos e práticas da memória, incluindo projetos de antropologia visual. Atualmente, coordena o projeto de extensão “Sagrados: imagens da cultura e da diversidade religiosa no Brasil” (ECO/UFRJ) e se vincula ao Laboratório de Antropologia do Lúdico e do Sagrado, LUDENS (sediado no PGAS/MN/UFRJ) e ao MARES - Religião, Arte, Materialidade, Espaço Público: grupo de pesquisa.

Emerson Giumbelli

é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando no Departamento de Antropologia e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. É doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É co-editor da revista *Religião & Sociedade*. Integra o Núcleo de Estudos da Religião (UFRGS) e co-

-coordena o MARES - Religião, Arte, Materialidade, Espaço Público: grupo de antropologia. Suas pesquisas incidem nos temas: religião e modernidade, símbolos religiosos e espaços públicos, laicidade. É autor do livro *Símbolos religiosos em controvérsias* (2014) e co-organizador dos livros *Como as coisas importam: uma abordagem material da religião. Textos de Birgit Meyer* (2019) e *Secularisms in a Postsecular Age? Religiosities and subjectivities in comparative perspective* (2017).

Fernanda Arêas Peixoto

é Professora Titular do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo e pesquisadora do CNPq. É doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo. Coordena o Coletivo Asa, artes saberes antropologia (<http://www.coletivoasa.dreamhosters.com>), integra o MARES - Religião, Arte, Materialidade, Espaço Público: grupo de antropologia, é editora da Enciclopédia de Antropologia (<http://ea.fflch.usp.br>) e co-editora da linha Anthropologies du Brésil de Bérose, Encyclopédie internationale des histoires de l'anthropologie (<http://www.berose.fr>). Autora de *Diálogos brasileiros: uma análise da obra de Roger Bastide* (2000) e *A viagem como vocação: itinerários, parcerias e formas de conhecimento* (2016, trad. francesa, 2019). Co-organizadora, entre outros, de *Ciudades sudamericanas como arenas culturales* (2016, trad. bras., 2019).

Jorge Scola Gomes

é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É graduado e licenciado em Ciências Sociais e mestre em Antropologia Social pela mesma instituição. Participa do Núcleo de Estudos da Religião (NER/UFRGS) e do Mares - Religião, Arte, Materialidade, Espaço Público: grupo de antropologia. Dedicar-se a temas na interface entre política e religião. Atualmente, desenvolve pesquisa de doutorado a respeito das relações entre mídia, religião e poder com base na produção televisiva da Record e suas implicações para os projetos da Igreja Universal do Reino de Deus.

Júlia Vilaça Goyatá

é Professora Adjunta do Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), mestre e doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP) e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Autora do livro *Georges Bataille e Michel Leiris: a experiência do sagrado* (2016), é membro dos grupos de pesquisa ASA (Artes, saberes e antropologia) e MARES - Religião, Arte, Materialidade, Espaço Público: grupo de antropologia. Atua especialmente nas seguintes áreas de pesquisa: história e teoria antropológicas; expressão artística e experiência social; antropologia, arquivos e museus e religião e materialidades.

Leonardo Almeida

é pesquisador DCR – CNPq/FUNCAP no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Ceará. Doutor em Antropologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tendo cursado parte do doutorado na Utrecht University, Holanda. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará e graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará. Autor do livro *Eu sou o ogã confirmado da casa: ogãs e energias espirituais em rituais de umbanda*. Suas pesquisas privilegiam os seguintes temas: religião, música, mídia e arte. Integra o MARES - Religião, Arte, Materialidade, Espaço Público: grupo de antropologia, o Núcleo de Estudos da Religião (NER/UFRGS) e o Grupo de Estudos Afro (GEAFRO/UFRGS).

Paola Lins de Oliveira

é antropóloga, pesquisadora e roteirista. Doutora em Antropologia Cultural pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Realizou pesquisa de Pós-doutorado PNPd/CAPES no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É editora de resenhas da revista *Religião & Sociedade* e pesquisadora associada do Observatório e Inventário do Patrimônio Religioso (Grupo de Estudos Políticos - UniRio) e do MARES - Religião, Arte, Materialidade, Espaço Público: grupo de antropologia. É co-organizadora do livro *Olhares*

sobre o patrimônio religioso (2016) e autora do livro *Arte e religião em controvérsia - relações entre censura, arte erótica e objetos religiosos* (2016).

Renée de la Torre

é doutora em Antropologia Social e Professora e pesquisadora do Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS) na unidade Occidente, em Guadalajara, México. É pesquisadora do Sistema Nacional de Investigadores (SNI) e integrante da Academia Mexicana de las Ciencias. Co-fundadora da Red de Investigadores del Fenómeno Religioso en México (RIFREM). Durante sua trajetória, tem se dedicado ao estudo da diversidade religiosa no México; da influência do catolicismo na sociedade civil; da emergência das espiritualidades alternativas; das dinâmicas de transnacionalização das danças rituais astecas e da religiosidade popular. Seus livros mais recentes são: *Religiosidades nômadas. Creencias y prácticas heterodoxas en Guadalajara*, 2012; (em colaboração com Cristina Gutiérrez Zúñiga) *Mismos pasos, nuevos caminos. Transnacionalización de la danza conchero azteca*, 2017.

Taylor Pedroso de Aguiar

é doutorando em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Antropologia Social (2020) e graduado em Ciências Sociais (2017) pela UFRGS. É bolsista de doutorado da CAPES. Seus principais temas de pesquisa são: religião e juventude, evangélicos, música gospel, religião e espaço público. É integrante do Núcleo de Estudos da Religião (NER/UFRGS) e do MARES - Religião, Arte, Materialidade, Espaço Público: grupo de antropologia.